

## INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

A educação da infância, nas últimas décadas, tem capturado a atenção de vários campos do conhecimento para o desafio de perseguir abordagens que permitam uma aproximação à complexidade de um tema de estudos praticamente recente no âmbito universitário. Se nos detemos no problema da educação das crianças entre 0 e 3 anos, podemos afirmar ser um estudo praticamente inexistente.

Quinteiro (2002) aponta o ano de 1979 como marco na produção educacional acerca da criança e da infância brasileira. O Ano Internacional da Criança forneceu o pretexto para, nas palavras de Fúlvia Rosemberg na apresentação do número 31 do *Cadernos de Pesquisa*, “provocar a pesquisa, reflexão, discussão e troca” sobre a criança brasileira. A coletânea reuniu 13 importantes artigos de um grupo de pesquisadores mestrados que contribuíram para configurar o campo e a produção acadêmica em torno da intenção de investigar a educação da infância no Brasil.

Nessa perspectiva, a relevância de organizar este número dedicado à infância está na oportunidade não somente de intensificar a interlocução entre pesquisadores que têm em comum o desafio de aprender a pensar e debater a complexa relação entre educação e infância, mas fundamentalmente na oportunidade de contrastar idéias e abordagens teórico-metodológicas em um campo de pesquisa em constituição na academia.

Nos últimos anos, o Departamento de Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, tem desencadeado diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão que culminam, desde 2005, na organização e realização do evento nacional – INFÂNCIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA – que tem por objetivo aproximar profissionais de creches,

pré-escolas, escolas de ensino fundamental e demais profissionais da região do Vale do Rio Pardo/RS com pesquisadores e produtores culturais que tem como foco de estudos e realizações a infância.

A expectativa é favorecer a necessária constituição de espaços de interlocução entre professores, pesquisadores, acadêmicos, gestores, produtores culturais, propositores de políticas públicas e profissionais do direito e da saúde em torno do compromisso comum com a expansão e a *qualificação* das instituições voltadas para o atendimento e a educação da infância no Vale do Rio Pardo/RS.

Convém destacar que o termo *qualidade* no campo da educação, em especial da infância, não é neutro nem inquestionável em seu amplo consenso de apontar uma *excelência* ou um *aprimoramento* enquanto indicador e resultado universais e objetivos, a-históricos e isentos de valor e contexto, identificáveis através da aplicação de conhecimento especializado e redutível a uma medição precisa através de técnicas certas. Pelo contrário, trata-se de um conceito subjetivo, baseado em valores, crenças e interesses, dinâmico em suas múltiplas perspectivas se consideramos os contextos espaciais e temporais, a complexidade, a pluralidade, a subjetividade e todas as formas de diversidade implicadas no campo da infância. Antes de abarcá-lo como algo a ser previamente atingido com crianças pequenas, exige ser questionado e concebido como um problema a ser interrogado e enfrentado no *processo temporal* mesmo de construção de sua definição nos diferentes âmbitos institucionais de educação da infância.

Tal construção – sempre marcada por sonhos de qualidade utópica – supõe aprender a pensar a educação nos fluxos descontínuos de uma história suspensa pelas rupturas na tradição. Portanto, exige aprender a pensar a educação nas fendas do tempo, em um ponto

separado tanto do passado quanto do presente. Como já disse Benjamin (1994), o presente é o resultado de um ato complexo de temporalização que é sempre contestado: em todas as épocas é preciso arrebatá-la. Trata-se, enfim, de aprender a pensar que, mesmo frente a modelos educacionais que pretendam “fabricar” um humano, é possível pensar a educação como acompanhamento, hospitalidade e acolhimento do outro em sua radical alteridade (MÈLICH e BÁRCENA, 2000). Para tanto, teremos que lembrar as palavras de Arendt (2000), quando afirma que a especificidade da educação é a natalidade, isto é, o fato de que no mundo hajam nascido humanos. Aqui, o humano não se fabrica, *nasce*; não é execução de um plano predeterminado, mas o enigma de *começar-se*.

*sandra richter*